

Conectados com a Gente

Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva – Ano IV – Nº 27 – 21 de outubro de 2024

Equipe Sênior

Itália e Brasil:
150 anos de esperança,
sonhos, amor, tradições e
muitas histórias!



“Ogni giorno è un nuovo inizio,
pierno di speranza e
possibilità.”

EDITORIAL

Neste ano, celebramos os 150 anos da chegada dos primeiros imigrantes italianos ao Brasil, um marco na história do país que merece ser lembrado e comemorado com orgulho. A imigração italiana desempenhou papel fundamental na formação da identidade brasileira, contribuindo de forma rica e diversificada.

A partir da década de 1870, milhares de italianos, com sonhos de uma vida melhor, chegaram e encontraram um país em crescimento, necessitado de mão de obra e aberto a influências culturais que moldariam seu futuro. Em estados como São Paulo, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, os imigrantes ajudaram a transformar a paisagem rural, modernizando a agricultura e promovendo o desenvolvimento urbano.

A herança italiana é sentida no cotidiano brasileiro de diversas maneiras. Na culinária, nas artes, nas festas e nas tradições, eles contribuíram com a música, o teatro e os festivais.

Comemorar esses 150 anos é também uma oportunidade de reforçar a importância de preservar os laços com o passado, guardando as tradições e os valores trazidos por nossos antepassados. A identidade de um povo se constrói na soma de suas influências, e a imigração italiana, ao lado de tantas outras, faz parte do mosaico cultural que define o Brasil.

Em um mundo cada vez mais globalizado, onde a homogeneização cultural muitas vezes ameaça a diversidade, é fundamental valorizar as raízes e as narrativas que compõem nossa história.

Ao celebrar este marco, reforçamos nosso compromisso de manter viva a memória dos que vieram antes de nós. É uma homenagem à força, à resiliência e à contribuição inestimável dos imigrantes italianos que ajudaram a construir o Brasil.

Conectados com a Gente!

SUMÁRIO

03 Não apenas um pedaço de pano, mas também identidade

..... *Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza*

06 Famílias italianas que migraram para o Brasil

..... *João Vitor Cordeiro Gomes*

09 Celebrando a vida: festas italianas e suas tradições riquíssimas e encantadoras

..... *Julia Rodrigues de Souza da Silva*

12 Arquitetura italiana

..... *Leticia Corsini*

14 *Pasta, memorie e storia: 150 anni di immigrazione italiana e a herança que alimenta o Brasil*

..... *Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga*

19 Elegância e inovação: o impacto das marcas italianas no povo brasileiro

..... *Sarah Guimarães de Freitas*

22 Contando histórias através de ritmos e “danze”

..... *Sofia Vitória Lopes*

24 Bairros italianos: um pedaço da Itália em solos brasileiros

..... *Vitória Américo*

EXPEDIENTE

Direção: Prof.^a Neuza A. Petrin Schuster - Colégio Estadual Cívico-Militar Professor Francisco Villanueva.

Organização e Revisão: Prof. Marcelo C. Acri e Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga.

Diagramação: Prof. Marcelo C. Acri.

Capa: Imagem criada no Canvas IA.

Design de capa: João Vitor Cordeiro Gomes e Marcelo Cristiano Acri.

Equipe de alunos:

Ágatha Rafaela Martins, Heloiza Vitoria Amaral Freitas e Mel Emanuele Coutinho (7º ano); Bianca Caroline Moraes dos Santos, Igor Gasparotto e Kelli Fernandes Senhoreli (8º ano); João Pedro Sartorelo Santos, Julia Rodrigues dos Santos da Silva e Sarah Guimarães de Freitas (9º ano); Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza, Leticia Corsini, Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga, Sofia Vitória Lopes e Vitória Américo (1º ano); João Vitor Cordeiro Gomes (2º ano).

Não apenas um pedaço de pano, mas também identidade

Cecília Valentine de Lima Carreiro de Souza



“Le Noir” – Valentino: CHNews.

Itália, o país que teve grande influência nos costumes de nosso país e que está no DNA de muitos brasileiros, uma nação rica em cultura e história, que encanta turistas com suas paisagens, sua gastronomia e sua arquitetura.

No entanto, não é sobre isso que vim falar aqui, mas sobre sua reputação no mundo da moda, que, mesmo dividindo palco com a França e outros países que entraram mais tarde nesse universo, como Nova Iorque e Tóquio, não perdeu sua posição de primeiro lugar na indústria de vestuários.

Talvez algumas pessoas não esperassem isso, já que, quando falamos da indústria de estilos, associamos à França, porém, o país com mais destaque nesse quesito é a Itália.

Para dar uma breve resumida no contexto histórico, vamos voltar para a Segunda Guerra Mundial, quando os EUA e a Itália formaram parceria e promoveram a moda italiana mundialmente, usando do cinema, revistas e ações de negócios. Com isso, a Alta Costura perdeu seu espaço no mercado e assim se apresentou a moda italiana, que tinha como sugestão a acessibilidade, a qualidade e o senso de estilo.

Enfim, o que o país estava oferecendo segue até os dias atuais, quando se firmou a ideia de que o estilo é associado à alta qualidade material e formal da peça e, além disso, à ousadia estética. Dessa maneira, dá-se a oportunidade de poder usufruir de qualquer tipo de estética, contanto que a peça sempre exale a criatividade e a qualidade em sua costura.



Valentino Outono/Inverno 2021 – Fashion Network.



Valentino Outono 2021 – Pinterest.

Como se tem como hábito dizer na Itália, o patrimônio seria uma tradução livre para o conceito de *Fashion Heritage*, sendo ele o valor que damos à construção de uma cultura em que se tem uma moda sólida e madura. Constituído pela jornada das marcas, o *Fashion Heritage* também é formado pelos processos envolvidos na criação e na produção e que identificam os produtos e estilos, pela relação que a sociedade tem com a moda e seus personagens, pelo impacto social da moda, pelo seu valor econômico em determinada localidade, entre muitas outras coisas.

Uma bela poesia que exala arte e sentimento, que carrega uma história: assim são as peças italianas. Do país que expressa a arte e exhibe magnitude, a moda inspira toda essa história e significados em suas costuras.



Versace – Fashion Network.

Armani Privé – Stephenie Cardinale.



Prada Inverno 2019 – Vogue.





Gucci Love Parade 2022 – Pinterest.



Gucci – Istituto Burgo Brasil.



Gucci – Pinterest.

Moda – Cecília V. de L. C. de Souza.



Giorgio Armani – Pinterest.



Famílias italianas que migraram para o Brasil

João Vitor Cordeiro Gomes

Como bisneto de avós que vieram do Japão e que também migraram para o Brasil por conta da guerra, imagino que não foi nada fácil largar tudo o que se tem para ir a um país que não se conhece, só para buscar algo melhor para si e sua família.

Muitas vezes, as pessoas nem tinham como arranjar um meio de transporte ou nem tinham condições de pagar por ele, mas, mesmo assim, elas não desistiram; mesmo com um sentimento de angústia ou de desespero, elas continuaram até o fim. E quando finalmente vieram para o Brasil, tiveram de começar tudo de novo.

Temos que agradecer a coragem dessas pessoas que vieram para cá porque, graças a elas, estamos aqui hoje. E por isso estamos comemorando os 150 anos da Imigração Italiana!!!!

A imigração italiana teve muita importância para o desenvolvimento de nosso país, visto que os italianos são um dos povos que habitam as terras desse enorme país e que ajudaram a desenvolver a agricultura, a indústria e o comércio.

Por sermos uma nação geograficamente grande, possuímos e unimos várias culturas e etnias; assim também se deu com a campanha de imigração que aconteceu em meados do século XIX. Entre os vários povos que decidiram vir para cá estavam meios italianos, que passaram por diversas regiões do nosso país e se fixaram em várias delas.

Estima-se que de cada 1.000 europeus que chegaram em território brasileiro no século XIX, 57 eram italianos. De 1875 a 1889, vieram ao todo quase 330 mil italianos para terras brasileiras!!!

Os imigrantes italianos que vieram para o Brasil foram provocados pelas lutas que ocorriam na Itália para a unificação do país, onde a população mais pobre e decadente tinha mais dificuldade de sobreviver nos pequenos locais em que trabalhavam ou mesmo nas grandes cidades, assim decidindo emigrar para o Brasil para buscar condições melhores de vida.

Parte dos italianos que vieram se instalaram na região Sul do país, mas não pense que pararam por aí. Eles vinham na tentativa de ter sorte na cidade, reorganizar a família, entre outros desejos. Eram padres, alfaiates, industrialistas, arquitetos e até artistas plásticos. O Sul foi a primeira região aonde os italianos chegaram, mas não foi a que mais recebeu esses imigrantes. Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro foram o ponto chave para a comunidade italiana aqui no Brasil.

Assim algumas famílias italianas tiveram destaque aqui no Brasil, tanto no comércio, na agricultura, na indústria, na moda, na gastronomia quanto em diversos outros setores.

A seguir, apresento algumas famílias italianas que ficaram conhecidas pelo que construíram.



Alessandro Lorenzetti – Lorezentti.

Família Lorenzetti

Alessandro Lorenzetti nasceu na Itália em 1886 e, junto de seus irmãos Eugênio e Lorenzo, foi fundador da empresa Lorenzetti, que se tornou uma das principais fabricantes de materiais de construção e eletrônicos no Brasil. A família é muito conhecida no setor de produtos elétricos, como chuveiros e aquecedores.

Família Paschoal

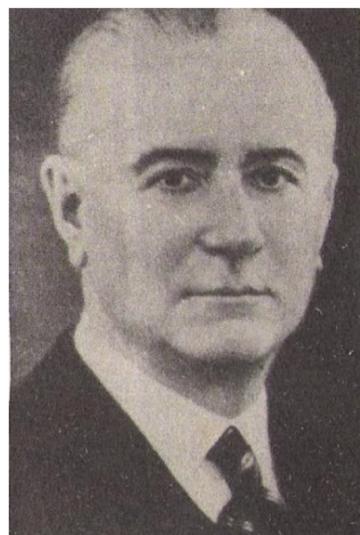
A família de Luigi Paschoal é conhecida principalmente pela atuação no setor de transportes e logística. A fundação da Paschoalotto foi um marco no desenvolvimento econômico, especialmente no interior de São Paulo.

Família Agnelli

Embora não tenham vivido permanentemente no Brasil, membros da família Agnelli, fundadores da Fiat, tiveram influência no país com a instalação das fábricas da Fiat em Betim (Minas Gerais), impactando o setor automobilístico.



Gianni Agnelli – 40emais.



Família Crespi

Rodolfo Crespi, fundador da Companhia Crespi, também foi um importante industrial em São Paulo. A família teve grande influência na economia brasileira, especialmente no setor têxtil e em negócios agrícolas.

Rodolfo Crespi – Revista PEGN.

Família Matarazzo

Francesco Matarazzo, fundador de um dos maiores impérios industriais da América Latina no início do século XX. A família se destacou pela criação de empresas em diversos setores, como de alimentação, têxtil e metalurgia. Francesco Matarazzo é considerado um dos grandes responsáveis pela industrialização de São Paulo.



Francesco Matarazzo – Revista PEGN.

Família Fascioli

A família Fascioli se destacou no setor de mecânica e engenharia, especialmente em São Paulo. Fundadores de empresas de grande importância no setor de maquinário industrial, eles ajudaram a desenvolver a indústria de máquinas e equipamentos no Brasil.



Família Selmi

Adolpho Selmi desembarcou no Porto de Santos em 1887, aos 25 anos, vindo de Lucca, no norte da Itália. Estabelecido em Campinas, no interior de São Paulo, ele começou a produzir macarrão artesanalmente e fundou a Fábrica de Massas Adolpho Selmi.

Adolpho Selmi – Italianismo.

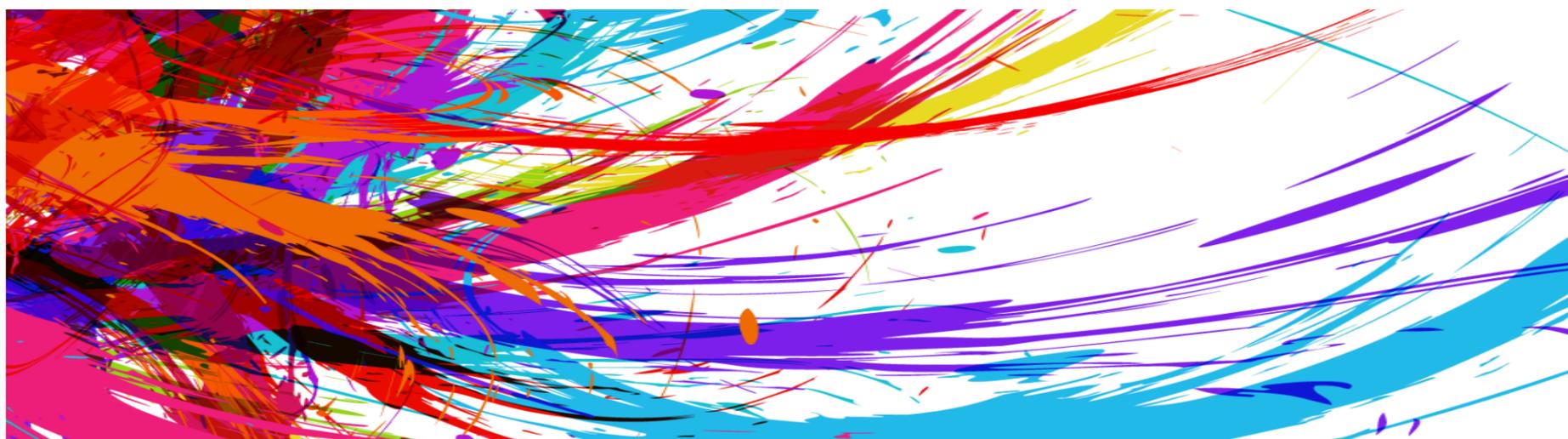
Família Bauducco

Carlo Bauducco trabalhava com torrefação de café para um italiano cujo irmão tinha fazenda cafeicultora no Brasil. Foi por ele que Bauducco soube que o pão era artesanal por aqui, pois faltavam máquinas para industrializar a produção. Vendo uma oportunidade de negócio, ele decidiu enviar 40 equipamentos para o Brasil, para que fossem vendidos pelo contato italiano. Sem respostas do intermediário, Bauducco desembarcou no Brasil em 1948 para tentar reaver seu dinheiro. Em São Paulo, sentiu falta da disponibilidade consumo dos tradicionais panetones no país. Foi o que despertou a vontade de imigrar com a esposa e o filho e empreender no Brasil. Ele inaugurou uma pequena confeitaria no Brás, em 1952, onde vendia panetones, biscoitos e salgados.



Carlo Bauducco – Italianismo.

Esses são apenas alguns exemplos, pois a quantidade de famílias que para cá vieram e construíram história (e fizeram o Brasil crescer e se tornar o país que conhecemos hoje) é muito grande. Em nossa cidade, há muitos sobrenomes que levam em si sonhos, esperança, expectativas, força, garra e vontade de antepassados que deixaram um legado incrível, do qual não podemos deixar de conhecer – e isso vale não somente para descendentes de italianos, mas japoneses, alemães, portugueses, franceses, árabes, chineses e todos aqueles que vieram e ainda veem para o Brasil!!!



Celebrando a vida: festas italianas e suas tradições riquíssimas e encantadoras

Julia Rodrigues dos Santos da Silva



Festa italiana – Julia Rodrigues dos S. da Silva , IA.

Vamos falar sobre as festas italianas no Brasil, que não são poucas e onde sempre tem bastante visitantes. Essas festas, que são anuais, se tornaram um ponto de encontro de descendentes no Brasil. Aqui, comentaremos sobre algumas delas.

Vamos começar a falar primeiro sobre a **Festitália**, de Blumenau, que surgiu em 1994 e foi criada por imigrantes do “Circolo Italiano de Blumenau”, com a intenção de reviver a cultura italiana e o próprio amor por Itália.

Essa festa é comemorada em julho. A Festitalia é um festival gastronômico no qual é possível participar e poder comer muitas comidas típicas e os melhores pratos da Itália. E o melhor é que há a possibilidade de apreciar variedades de vinhos excelentes, de uma qualidade ótima, e boa música.

Há a **Festa Nacional da Uva**, de Caxias do Sul, que é uma festa que acontece na Serra Gaúcha e acabou se tornando conhecida pelo Brasil inteiro e é muito visitada por turistas. A maior atração é o vinho, que é muito bom. Essa festa acontece a cada dois anos.



Festa da Uva 2022 – Melhores Destinos.

A **Festa de São Vito** acontece há mais de 90 anos em São Paulo e, para quem gosta de apreciar comidas italianas, é uma festa muito boa. Uma curiosidade muito legal é que a festa inicialmente era para poder arrecadar fundo para a creche São Vito, mas a festa ficou tão famosa que se expandiu para dois lugares, que são a Rua Polignano e a Rua Mare.



Festa de São Vito Mártir – Gazeta da Mooca.

A **Festa da Gastronomia Típica Italiana**, que acontece em Nova Veneza (SC), comemora as tradições típicas italianas, como músicas, danças e principalmente a gastronomia, com deliciosos pratos. Além de tudo isso, o evento atrai muitas pessoas e é anual. Lá, encontramos comidas típicas como massas, *fortaia* (prato italiano feito com ovos, muito parecido com a omelete), polenta, entre muitas outras.

A **Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte** oferece shows de cantores italianos, apresentações de dança e também dois espetáculos italianos. É uma festa muito grande e já está na sua décima edição. Para acontecer, é preciso fechar uma das avenidas mais importantes por causa da quantidade de visitantes, que já conta com mais de trinta mil visitantes. É uma festa anual, com barracas que são montadas por restaurantes de BH, que são muito concorridas. A festa acontece no mês de maio, sempre aos domingos.



Festa Tradicional Italiana de Belo Horizonte – Jornal O Tempo.

A **Festa de Nossa Senhora Achiropita** acontece no bairro do Bixiga, em São Paulo, em todos os finais de semana do mês de agosto. É bastante procurada pelas pessoas e é ótima para poder experimentar vários quitutes. Ela acontece na própria Paróquia de Nossa Senhora Achiropita e é um evento antigo, com mais de 80 anos, sendo visitada por muitos brasileiros.

Essas são algumas festas italianas que acontecem aqui no Brasil, mas não são as únicas, porque ainda há diversas festas espalhadas pelo país, que são festas muito importantes para a preservação da cultura italiana. É bastante divertido conhecer um pouco mais sobre cada uma delas e até visitá-las.

Comentei sobre cada uma de uma forma bastante resumida, mas o suficiente para sabermos que elas são muito especiais e importantes.

Arquitetura italiana

Leticia Corsini

“A Arquitetura não só constrói coisas. Ergue sonhos e sustenta lembranças.”

Priscila Prestes.

A arquitetura italiana é o berço de estilos arquitetônicos que influenciaram a Europa durante vários séculos. Na Itália, surgiu o movimento renascentista e o país é também o responsável pelo surgimento do estilo barroco. Sem dúvida, a arquitetura italiana antiga é uma das mais relevantes, devido a sua história, mas as obras modernas também são um destaque desse país, que está presente na cultura brasileira. Temos várias cidades brasileiras fundadas por italianos.



Arquitetura italiana.

Características da arquitetura italiana

Conhecida por ser um dos mais ricos do mundo, pois incorporou várias influências ao longo dos séculos, o estilo italiano apresenta um traçado clássico, o estilo toscano, e traz móveis simples, sólidos e funcionais, igrejas barrocas, tetos de abóbada, arcos de triunfo, releitura de Roma Antiga, entre outras características.

A arquitetura italiana antiga, também conhecida como arquitetura romana, tem como uma de suas características o uso de colunas, influência da arquitetura grega. Herdou conhecimentos dos etruscos e muçulmanos, o que deu origem a diversas obras artísticas. Outra influência grega é o uso do mármore, presente em diversos templos romanos, como de Hércules. O Panteão Romano é o maior e mais preservado templo romano sobrevivente.

Uma das obras mais famosas da arquitetura romana é o Coliseu de Roma, iniciado no ano de 72 d.C., tendo levado oito anos para ser concluído. Uma curiosidade é que, durante Idade Média, o mármore e o bronze usados na construção foram roubados aos poucos e usados para decorar igrejas e monumentos católicos, como a Basílica de São Pedro, no Vaticano.

O Renascimento italiano na arquitetura

O Renascimento aconteceu no século XIV e durou até o século XVI e foi um período de mudanças que impactou diversas áreas, como artes, filosofia, ciência e arquitetura. Ele trouxe uma nova abordagem, com arquitetos que assumiam um estilo pessoal e se inspiravam na arquitetura clássica.

A cúpula da Catedral de Santa Maria Del Fiore, projetada por Filippo Brunelleschi, é considerada o primeiro projeto renascentista, com estrutura octogonal e uma solução para o problema preexistente: integrar o desenho arquitetônico à fachada.

A Catedral de São Pedro é uma obra do renascimento italiano e o maior e mais importante edifício religioso do catolicismo, sendo um dos mais visitados do mundo.

Andrea Palladio, arquiteto, conhecido por muitas obras, principalmente em Vêneto, Veneza e Vicenza, criou obras como A Villa Bárbaro, Villa Capra e Basílica Palladiana. Em homenagem ao Papa Sisto IV, junto à reforma da Antiga Capela Magna, iniciou a construção da Capela Sistina, inaugurada em 1483.

O Barroco italiano na arquitetura

O Barroco foi um movimento artístico que ocorreu nos séculos XVI e XVIII, predominando nas igrejas durante a Contrarreforma. Focava na grandiosidade e no efeito decorativo, utilizando meandros, materiais preciosos e tetos altos que davam sensação de infinito e a luz natural iluminava as esculturas, intensificando realismo e emoção. O estilo começou em Roma e se espalhou pela Europa, em países como Portugal, França e Espanha.

Algumas obras da arquitetura barroca italiana são a Fontana di Trevi, a Sant’Agnese in Agone, a San Marcello al Corso e a San Carlo alle Quattro Fontane.

Arquitetura italiana moderna

A Itália é mundialmente conhecida por suas obras clássicas, por isso, é difícil encontrar obras modernas no país, apesar disso, há grandes arquitetos como Renzo Piano e Lina Bo Bardi. Alguns exemplos de obras modernas são a Igreja do Jubileu e o Museu Nacional de Arte do Século 21. E ainda há a Torre Velasca, construída em 1957, considerada o primeiro arranha-céu do país. As casas também merecem destaque.

Influência da arquitetura italiana no Brasil

A imigração teve seu ápice em 1880 e 1930 e trouxe influência na culinária, nas artes, nas linguagens e na arquitetura. Um exemplo dessa influência é o edifício Matarazzo, em São Paulo. Também temos o Viaduto Santa Ifigênia. E na cidade de Pedrinhas Paulistas, no interior de São Paulo, fundada por italianos, há várias obras com características da arquitetura italiana.

No Sul, os imigrantes sentiram a necessidade de criar seus próprios abrigos. Eram construções simples e pequenas e evoluíram para casas mais confortáveis, com mais andares e materiais industrializados. A influência é visível principalmente em Bento Gonçalves, Farroupilha, Antônio Prado e Gramado (RS), pelas cores vibrantes das casas, pela utilização de materiais como pedra e madeira e pela harmonia com o ambiente.

Pasta, memorie e storia: 150 anni di immigrazione italiana e a herança que alimenta o Brasil

Marcio Vinicius de Melo de Alvarenga



Imagem: Marcio Vinicius de M. de Alvarenga – Bing Dall-E 3.

O dia 21 de fevereiro de 1874 foi estabelecido pelo Parlamento Brasileiro como o “Dia Nacional do Imigrante Italiano”, em referência à partida de quase 400 italianos do porto de Gênova a bordo do navio a vapor “La Sofia” e seu desembarque na cidade de Vitória.

Esses imigrantes embarcaram em uma jornada de 45 dias rumo ao desconhecido, repleta de obstáculos, incertezas e desafios, mas cheia de esperança. Essa viagem marcou o início de um período significativo da emigração italiana para o Brasil.

A imigração italiana no Brasil, que teve início no final do século XIX, foi impulsionada por vários fatores, como a crise econômica e política na Itália e a demanda por mão de

obra no Brasil, após a abolição da escravidão.

No Brasil, o fim do regime escravocrata com a Abolição da Escravatura em 1888 criou uma enorme demanda por trabalhadores nas fazendas, especialmente nas plantações de café no Sudeste. Para atrair imigrantes europeus, o governo brasileiro ofereceu incentivos como passagens subsidiadas e promessas de terras. Assim, o Brasil tornou-se um destino atraente para os italianos que buscavam uma nova vida.

Com o tempo, muitos italianos se integraram à sociedade brasileira, formando comunidades e ascendendo economicamente. Embora o início da imigração tenha sido difícil, especialmente pelas condições de trabalho nas fazendas, muitos italianos prosperaram e ajudaram a transformar o Brasil em uma nação mais diversificada.

Hoje, a presença italiana é celebrada em várias partes do país, especialmente em São Paulo, que abriga a maior população de descendentes de italianos fora da Itália. A imigração italiana moldou significativamente a cultura, a economia e o cotidiano brasileiros, contribuindo para a formação da identidade nacional.

Os italianos trouxeram consigo tradições culturais e culinárias que se integraram à sociedade brasileira. Sua influência pode ser vista em diversos aspectos da cultura, como festivais, arquitetura, música e, claro, na culinária, que é uma das maiores heranças, com a popularização de massas, pães e vinhos.

História da culinária italiana

Em torno do mundo, a culinária é proveniente de influências que os países sofreram ao longo do tempo. Baseado nisso, a culinária italiana é um exemplo. Tal fato se deu porque a Itália sofreu influência direta do povo. A adoção de arroz, açafrão, canela e berinjela nas receitas é graças aos árabes. O macarrão não foi obra da culinária italiana, ao contrário do que muitos pensam, pois não foi inventado na Itália, mas sim, na China. Os italianos deram fama e sabor a esse prato maravilhoso, que é um grande patrimônio cultural dos italianos, que têm uma história rica e que se entrelaça com a cultura do país. Um ponto positivo na gastronomia dos italianos é que eles prezam por uma comida apetitosa, rica e completa na mesa.

Além de serem influenciados pelas culturas árabe e chinesa, foram influenciados por franceses e espanhóis também. A adição de leite e derivados na sua culinária foi responsável pela influência francesa na época de Napoleão Bonaparte, o que de fato tornou a Itália muito rica gastronomicamente.

Os espanhóis tiveram uma influência significativa sobre a Itália ao longo da história, especialmente durante um período em que grande parte da península italiana esteve sob domínio espanhol, presente na Guerra da Itália (1494-1559) e durante o Vice-Reino de Nápoles.

Com o domínio hispânico, os espanhóis introduziram diferentes ingredientes e técnicas culinárias nas regiões italianas. Na Sicília, por exemplo, novos pratos e modos de preparo inovaram e transformaram a cozinha local. Um dos ingredientes que eventualmente se tornou essencial na culinária italiana é o tomate, que foi introduzido durante o Novo Mundo via Espanha.

Os espanhóis também introduziram aos seus pratos feijão, café, milho, cacau e batata, que também se tornaram essenciais em várias receitas. A influência espanhola na Itália moldou parte da identidade italiana de maneira sutil e complexa.

A culinária italiana possui uma grande diversidade regional e variada. A região Norte da Itália caracteriza-se pelo uso de queijos, cremes e manteigas, além de massas frescas como tortellini e risoto. A proximidade com a França e a Áustria contribuiu para o uso de laticínios em muitas receitas.

Ao Sul, as receitas são mais simples e rústicas, com uso intenso de tomates, azeite e carnes de coelho, cabra e porco. A proximidade com o Mediterrâneo também faz com que o peixe e frutos do mar sejam ingredientes fundamentais. O centro da Itália é famoso por seus pratos de massa, especialmente com molhos à base de tomate e carne, como o famoso *ragù alla bolognese*. Além disto, a culinária italiana também é baseada em ingredientes frescos e de qualidade, que estão presentes diariamente na mesa dos italianos, como frutas, cereais, legumes, queijos, carnes e ovos.

Azeite de oliva é um ingrediente essencial na preparação de pratos e até em rituais de saúde, como o hábito de começar o dia com pão e azeite. Ervas como o manjericão e orégano são indispensáveis para dar sabor e aroma às receitas italianas.

Uma das características da culinária italiana é que os pratos italianos são conhecidos por serem fartos e calóricos, graças ao uso de massas, queijos e molhos; e isso é devido ao fato de terem uma comida rica e saborosa. Os italianos possuem uma grande alimentação social, por valorizarem a refeição como um momento de convivência social, quando a mesa é compartilhada com amigos e familiares e o tempo dedicado à refeição é apreciado com calma.

Algumas curiosidades interessantes sobre a gastronomia e as tradições italianas são que, graças aos seus ingredientes principais, cacau e café, um dos doces mais tradicionais da Itália, cujo nome significa “animar-me”, é o tiramisu; o país é mundialmente conhecido por ser a segunda maior produtora de vinho mundialmente, com mais de 300 variedades de uvas cultivadas; comer enquanto anda na rua é considerado desrespeitoso e a hora da refeição é um momento para desacelerar e aproveitar. Além disso, cada italiano consome, em média, 25 quilos de macarrão por ano.

Apesar da fama internacional, misturar almôndegas e spaghetti é uma invenção americana e não uma tradição italiana. O sorvete napolitano, que recebeu o gentílico de Nápoles, é uma criação americana inspirada no chef Giuseppe Tortoni. Essa mistura de influências, ingredientes locais e tradições regionais faz da culinária italiana uma das mais diversificadas e amadas em todo o mundo.

Ao visitar a Itália, a gastronomia local é uma experiência imperdível! A seguir, estão os pratos que todo turista deve experimentar para saborear a autêntica culinária italiana.

Pizza Napolitana

A pizza nasceu em Nápoles e a versão napolitana é uma das mais autênticas. Feita com uma massa grossa e macia, coberta com molho de tomate fresco, muçarela de búfala e manjericão, é assada em forno à lenha, o que lhe confere um sabor incomparável.



Pizza Napoletana – Wikimedia.



Spaghetti alla Carbonara – Wikimedia.

Spaghetti alla Carbonara

Esse clássico prato de Roma é feito com ingredientes simples, como ovos, queijo pecorino, pancetta (bacon italiano) e pimenta preta. Nada de creme de leite, o verdadeiro carbonara depende da cremosidade natural dos ovos.

Risotto alla Milanese

Originário de Milão, o *risotto alla milanese* é um prato cremoso preparado com arroz arbóreo e temperado com açafrão, que lhe confere uma cor dourada e um sabor delicado. É frequentemente servido com ossobuco.



Risotto alla Milanese – Wikimedia.

Lasagna alla Bolognese

A lasanha à bolonhesa é uma camada de delícias, feita com massa fresca, ragù (molho à base de carne), molho bechamel e parmesão, assada no forno até ficar dourada e borbulhante.



Lasagna alla Bolognese – Pexels.

Gelato



Gelato – Needpix.

Nenhuma visita à Itália estaria completa sem provar o famoso gelato. Mais leve e menos gorduroso do que o sorvete, o gelato italiano é cremoso e disponível em uma infinidade de sabores, como pistache, *nocciola* (avelã) e *cioccolato*.

Tiramisu

Uma sobremesa clássica que você não pode deixar de provar, o tiramisu é feito com camadas de biscoitos embebidos em café, mascarpone, cacau e um toque de licor. Um doce perfeito para encerrar uma refeição.



Tiramisu – Pexels.

Arancini



Arancini – Flickr.

Essas pequenas bolas de arroz empanadas e fritas são uma especialidade da Sicília. Arancini geralmente têm recheios variados, como carne moída, molho de tomate, queijo ou ervilhas.

Parmigiana di Melanzane

Um prato típico do sul da Itália, feito com camadas de berinjela frita, molho de tomate, queijo parmesão e manjericão. É uma deliciosa alternativa sem carne e cheia de sabor.



Parmigiana di Melanzane – Flickr.

Prosciutto e Melone



Uma entrada leve e refrescante, o prosciutto cruo (presunto cru) é servido com fatias de melão doce. Essa combinação de doce e salgado é um clássico da culinária italiana.

Prosciutto e Melone – [Wikimedia](#).

Focaccia

A focaccia é um tipo de pão italiano, especialmente famoso na Ligúria. Com uma textura leve e crocante, pode ser simples ou coberta com ingredientes como alecrim, azeitonas ou cebola.



Focaccia – [Flickr](#).

Ossobuco



Ossobuco – [Wikimedia](#).

Um prato tradicional de Milão, o ossobuco é feito de canela de vitela cozida lentamente e com vinho branco, caldo e vegetais, servida com gremolata (uma mistura de raspas de limão, alho e salsa).

Pasta Pesto alla Genovese

Um prato típico de Gênova, a massa é servida com pesto – um molho feito de manjeriço fresco, alho, pinoli (pinhão), queijo pecorino e azeite de oliva.



Pasta pesto alla Genovese – [Raw Pixel](#).



Elegância e inovação: o impacto das marcas italianas no povo brasileiro

Sarah Guimarães de Freitas



Itália e Brasil – Fonte: Sarah G. de Freitas, IA DALL-E.

A Itália é conhecida por várias coisas, mas o que mais chama a atenção dos imigrantes que querem ir para lá é a culinária deliciosa, com muita massa e muito queijo. Aqui no Brasil, há vários restaurantes italianos em Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras cidades e estados; mas a imigração italiana não trouxe somente o gosto culinário excelente, trouxe outras marcas. Além disso, a Itália não é só conhecida por sua culinária, mas por sua cultura, moda, monumentos famosos e por milhares de outras coisas. Por isso, muitos imigrantes têm o desejo de conhecê-la melhor. Para dar um gostinho da cultura italiana, o nosso Brasil oferece a oportunidade de experimentar muito da sua cultura, como a comida, as marcas e tantos outros elementos.

Ao pensar na Itália, que marca vem a sua mente? Temos, aqui no Brasil, marcas que são italianas, e algumas você pode até não saber nem conhecer como vindas de lá.



Gucci – Fonte: Sarah G. de Freitas, IA DALL-E.

No ano de 1921, nasceu uma marca em Florença. O jovem Guccio Gucci havia aberto a sua pequena loja de acessórios em couro. Ele produzia artigos para montaria, mas logo percebeu que não estava dando lucro o suficiente e esse tipo de produto estava diminuindo, por conta do desenvolvimento da indústria automotiva. Então, Guccio decidiu expandir sua linha de produtos e começou a ter bolsas, sapatos e artigos de viagens. Em um lugar onde trabalhava anteriormente, viu o luxo e a elegância das pessoas ricas. E foi para esse nicho que ele começou a se dedicar, ainda mais com

seus novos produtos, como acessórios para viagens. Isso resultou em sucesso muito grande e a empresa teve que abrir lojas em Roma e Milão.

Guccio Gucci conseguiu um contrato para fabricar botas para o exército e, depois de tantos sapatos, ficou sem matéria-prima. Foi aí que começou a usar material de origem vegetal. Em 1947, surgiu a Bamboo Bag, que se tornou um produto icônico, graças a aparições em filmes da época: Romance na Itália, Gata em Teto de Zinco Quente e Blow-Up – Depois Daquele Beijo. Guccio, duas semanas antes de falecer, tomou a decisão juntamente com seus três filhos de expandir a marca internacionalmente, abrindo butiques em Nova York e Hollywood. Entre as décadas de 1950 e 1970, a empresa criou sua marca visual única e lançou seus produtos lendários.

Além disso, nos anos sessenta, Aldo (filho de Guccio) fez uma contribuição enorme para a marca que deixaria um legado: o logotipo, com duas letras G entrelaçadas. Crises ocorrem, a fama mundial tem um preço, mas logo depois foram as vendas dispararam e, depois das lojas em Londres, Paris, Tóquio e Hong Kong crescerem muito, a Gucci se tornou uma marca de luxo global.

A TIM é uma das principais operadoras de telecomunicações do Brasil. Em 1998, venceu um leilão para operar serviços de telefonia celular aqui. Foi nesse momento que a marca foi introduzida no país. A sigla TIM significa “Telecom Italia Mobile” e reflete a origem da empresa. Também se destacou por sua constante busca por inovação. A empresa foi uma das pioneiras na introdução de tecnologias avançadas, como a rede 3G e 4G, oferecendo velocidades de conexão mais rápidas e uma experiência de internet móvel mais rápida para seus clientes.

Em resumo, a TIM nasceu como uma operadora de telecomunicações italiana que conquistou o mercado brasileiro com sua expansão de cobertura, inovação em serviços e compromisso com a comunidade. Hoje, é parte essencial do cenário de comunicações do Brasil e continua a moldar o futuro.



TIM – Fonte: Sarah G. de Freitas, IA DALL-E.



Ferrero Rocher – Sarah G. de Freitas, IA DALL-E.

Uma das marcas mais deliciosas é a Ferrero Rocher, criada pelos irmãos Pietro e Giovanni Ferrero em 1982, em Alba, Itália, inspirada no desejo de público mais amplo: o prazer de especialidade de chocolate. Foi vendido inicialmente na Europa ao longo dos anos. O Ferrero Rocher se tornou o chocolate favorito de milhões de pessoas. Em 1983, o Ferrero Rocher teve o seu primeiro comercial de TV, retratando de boca em boca cada sensação de delícia, chegando para agradar a todos. Em 1995, chegou ao Brasil, agradando milhares de brasileiros e conquistando vários corações. Em 2008, os ovos de Páscoa da Ferrero Rocher conquistaram muitas pessoas para poder presentear os seus enteados queridos na Páscoa. Nesse ano, 2024, a Ferrero Rocher lançou uma barra de chocolate deliciosa com texturas e sabores.

Tenho certeza de que a paixão por Ferrero Rocher só crescerá e conquistará mais pessoas ainda.

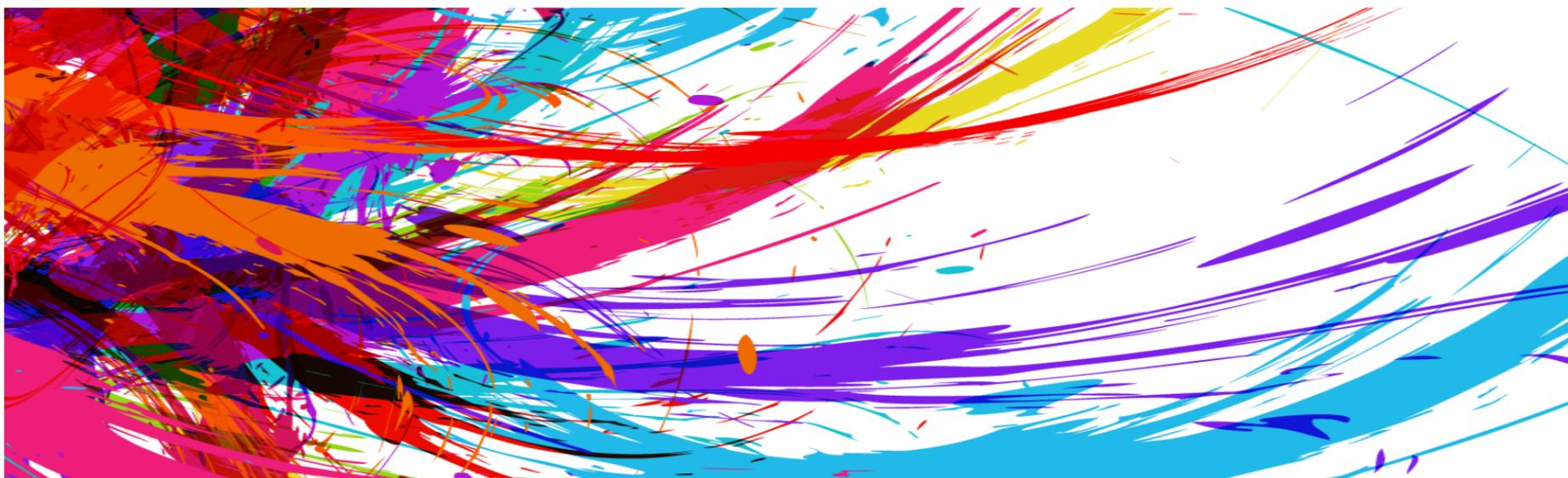
Se você ama carros e velocidade, certamente já quis possuir um modelo da Lamborghini. Ferruccio Lamborghini nasceu em 1916 e desde a infância era atraído por motores, realizando experimentos com os equipamentos de campo de seu pai, que era fazendeiro no interior da Itália. Durante a Segunda Guerra Mundial, Ferruccio serviu no exército italiano como mecânico de veículos militares. Após o fim da guerra, Lamborghini voltou para casa e começou a trabalhar em sua oficina, onde consertava carros, motos e caminhões. Logo descobriu que tinha um talento natural para mecânica e decidiu fundar sua própria empresa, a Lamborghini Trattori, em 1948.

A Lamborghini Trattori logo se tornou um sucesso por toda a Europa, produzindo tratores de alta qualidade. Em 1960, a empresa já era uma das maiores fabricantes de tratores do país. Ferruccio tinha outro grande interesse: carros de luxo. Ele era um grande admirador da Ferrari e possuía vários modelos da marca. Em 1962, Ferruccio decidiu estar na hora de criar seu próprio modelo de carros de luxo, seu primeiro lançamento foi o Lamborghini 350 GT em 1963. O carro teve sucesso imediato e todos que estavam lá para vê-lo elogiaram o quanto era ágil.

Depois do grande sucesso com o seu primeiro carro, Ferruccio decidiu produzir carros de luxo. Em 1966, a empresa lançou o Miura, considerado por muitos como um dos carros mais bonitos da indústria. O Miura carregava sob o capô um motor V12 de 4 litros que produzia 350 cv de potência e podia atingir mais de 280 km/h. É até hoje o carro de luxo que todos querem experimentar um dia e continua sendo um sucesso.



Lamborghini – Fonte: Sarah G. de Freitas, IA DALL-E.



Contando histórias através de ritmos e “danze”

Sofia Vitória Lopes



Tarantella Napolitana – Alamy.

Uma grande e bela cultura é a italiana, que, por sua vez, influenciou muitos países; e não pode deixar de se destacar com a suas danças populares e folclóricas, com seus festivais e comemorações. Dizem, por lá, que até têm a função de curar – mas calma, que não é bem assim!

Uma de suas danças, por muitos conhecida, é a Tarantella, que recebeu esse nome por causa da sua cidade de origem. Mas há italianos que afirmam que essa dança surgiu porque as pessoas, quando picadas pela aranha tarântula, começavam a pular para tirar o veneno do corpo. Assim, a dança nasceu para que, quando a pessoa fosse picada, dançasse e, conseqüentemente, fizesse os efeitos passarem. A dança é praticada em par, com passos ao ritmo da música, que se acelera gradualmente.



Tarantella – Italy Segreta.



Dança Napolitana – Itálica.

Outra dança é a Ballu Tundu, que surgiu na região da Sardenha, em 1805. É uma dança folclórica com movimentos ágeis, que envolve os pés e, em seu meio, há saltos. Ela é praticada com sons ao vivo dos instrumentos, como acordeom.



Ballu tundu – Wikipedia.

Essas danças, como parte da cultura, também foram propagadas no Brasil. Os italianos se instalaram com maior influência em São Paulo, Minas Gerais e no Rio Grande do Sul e trouxeram suas grandes festividades, incluindo as danças e as músicas que são conhecidas até hoje. Elas originaram danças gaúchas como o xote de quatro passos. E contribuíram também com a disseminação de instrumentos musicais como a gaita piano e o acordeon.

As danças expressas demonstram um pouco das festividades e traz a alegria dos italianos, o que representa grande parte de sua personalidade, pelos trejeitos animados e aquela *vibe* de festança, que fazem parte de tradições e de seus festivais, mas que não podíamos deixar de lado. Aqui no Brasil, ainda são organizados grupos de danças com o intuito de manter viva a cultura italiana.



Tradição na dança – Itálica.

Bairros italianos: um pedaço da Itália em solos brasileiros

Vitória Américo

A chegada dos italianos ao Brasil foi um marco importante na história do país, sendo mais um dos fatores da nossa cultura diversificada e de traços tão diferentes por todo o país. Entre os anos de 1870 e 1920, muitos italianos deixaram sua terra e vieram ao Brasil, a “terra prometida”, onde eles poderiam trabalhar e viver de forma digna, enquanto a Europa decaía devido à Segunda Guerra Mundial.

Foi em 21 de fevereiro de 1874 que o navio “La Sofia” trouxe cerca de 380 italianos para o Brasil, marcando o início oficial da imigração italiana no país. A viagem havia sido longa e difícil, mas todos acreditavam na ideia de uma vida melhor, o que lhes deu força para chegar ao nosso solo, apesar das condições precárias a bordo. Já no meio do século XX, havia bairros onde italianos buscavam viver próximos de suas raízes, como o Brás, o Bixiga e a Mooca.

Atualmente, temos um número estimado em mais de 25 milhões de descendentes de italianos vivendo no Brasil, alguns deles residindo nesses mesmos bairros que nos dão um vislumbre da cultura italiana e sua beleza.

Repleto de comidas típicas, festividades e construções que nos levam à Itália sem saímos do país, a Mooca é possivelmente uma das melhores regiões para se morar em solo paulistano e também é uma das grandes causas da transformação de São Paulo em metrópole. Conhecido por suas vilas operárias, o bairro abriga o Museu da Imigração, que preserva a memória dos imigrantes italianos que chegaram ao Brasil. A gastronomia é um destaque, com diversas cantinas e pizzarias, que servem pratos típicos italianos.



Bairro Santa Felicidade, Curitiba – Foto: Daniel Castellano/SMCS.

Localizado na região noroeste de Curitiba, Paraná, o Santa Felicidade é mais um bairro fundado por italianos. Conhecido principalmente por seus restaurantes de cozinha italiana, vinícolas e lojas de artesanato, Santa Felicidade abriga o Restaurante Madalosso, atualmente, o maior restaurante da América Latina. Foi fundado em 1963, por Giovanni e Flora Madalosso, que começaram de forma modesta e simples com apenas três mesas. Conta-se que os irmãos de Flora costumavam pular o muro do restaurante para roubar uma galinha sempre que o frango acabava, para que ela pudesse cozinhar.

Isso é apenas um pedaço do que o Brasil reserva para nós quando falamos de bairros italianos. Nosso país tão conhecido pela variedade de etnias e culturas é repleto de muitos outros lugares que nos trazem um pouquinho da Itália e suas tradições, sendo importantes em vários aspectos para os nossos residentes italianos e também complementando a beleza desse país grande e cheio de culturas.



Adega Durigon – Bairro Santa Felicidade – Férias Brasil.



Adega Durigon – Melhores Destinos.